

CINEMA, GEOGRAFIA E SALA DE AULA

Rui Ribeiro de Campos¹

Resumo

Este artigo contém uma breve análise sobre o emprego de audiovisuais na sala de aula por parte de professores de Geografia, no qual discute a indústria cinematográfica e enumera algumas vantagens e problemas de sua utilização e, na sequência, traz uma lista de filmes por assunto como sugestões para uso em determinados temas analisados e que compõem o currículo escolar dos ensinos fundamental e médio.

Palavras-chave: cinema, geografia, sala de aula.

Abstract

Cinema, Geography and Classroom

This paper contains a brief analysis concerning the Geography teacher's application of audiovisual resources in their classes, in which discusses the movie industry and list some advantages and disadvantages of its use. Also brings few movies organized by subject as suggestion for the use in specific thematic which are taught to elementary and high school students.

Key Words: cinema, geography, classroom.

Não existe muita novidade em utilizar recursos audiovisuais como recurso didático. Pode se utilizar de músicas, slides, fotos, poesia, literatura e filmes como ilustração e para melhor compreensão do conteúdo. É sempre um instrumento para a aprendizagem. O cinema, enquanto arte, tem a vantagem de poder usar das várias formas de linguagem pelas outras artes, conseguindo, desta maneira, se comunicar com profundidade e envolvimento. Como em qualquer arte, o cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado.

Ele se constitui em uma fonte de cultura e informação. Também é uma indústria, é um produto, e os produtores nem sempre estão interessados na verdade, o que exige, dada a sua grande influência, a análise de seu papel e de sua ideologia. No entanto, é um meio de expressão artística, um importante instrumento de comunicação e, por isso, ignorá-lo como meio didático-pedagógico pode ser omitir, no processo educativo, uma discussão sobre valores cuja riqueza somente o cinema pode transmitir. É um recurso que pode ser usado para criar condições para um conhecimento maior da realidade e para uma reflexão mais profunda. Além disso, a quantidade cada vez maior de filmes documentários e de investigação científica de boa qualidade, torna desejável – ou talvez, obrigatória – sua utilização como um instrumento de complementação e/ou substituição do material pedagógico tradicional.

Mas é necessário ter critério para utilizá-lo e não somente para estar “*em dia com a modernidade*”. O filme, quando comum, possui um empecilho: é longo. Não deve ser somente

¹ Mestre em Educação, Doutor em Geografia e professor de Epistemologia da Geografia e Geografia Política na Faculdade de Geografia da PUC-Campinas. ruicampos@puc-campinas.edu.br

para cobrir a falta de assunto ou para suprir a ausência de docentes em sala de aula, como fazem algumas escolas. Com a carência de docentes, escolas pertencentes a governos pouco empenhados em contratá-los, colocam o videocassete ou o aparelho de DVD para funcionar. Não é o filme um substituto de professores e nem o seu uso pode ser aleatório. É algo importante como um recurso para a aprendizagem e, por isto, deve-se sempre refletir sobre a sua utilização.

Não deve ser usado como mais uma ilusão, como algo novo, mas que não diz nada, tão a gosto dos burocratas do ensino que estão ausentes da sala de aula ou que propõem veículos de pouco serviço e com pouca utilidade para a aprendizagem. As aulas se constituem em momentos de análises críticas da realidade – e também de locais para sonhar com o mundo para outro diferente – e, como tais, devem ser pensadas como locais de compreensão – a partir de um conteúdo rigoroso – e de descobertas de caminhos, inclusive para a superação de obstáculos à nossa própria atividade.

O cinema pode ser mais útil, na sala de aula, na forma de documentários ou curtas de ficção. Eles possibilitam, após preparação, passar o filme e discuti-lo durante o período de uma aula. Não parece muito correto utilizar duas ou três aulas, em dias diferentes, para passar um filme e somente discuti-lo na outra semana. Neste caso, de acordo com a classe social dos alunos, é mais importante aconselhá-los a assistir o filme em casa para a análise em sala de aula. Ou estimular a ação dos Grêmios, para que passem determinados filmes durante a semana, fora do horário normal das aulas. Além de ser uma atividade importante, realizada pelos alunos, estimula a permanência por mais tempo na escola, com atividades úteis para o processo de ensino-aprendizagem.

No cinema sempre se estabelece a noção de espaço e alguns autores procuram descobrir em filmes a revelação da produção do espaço geográfico na chamada pós-modernidade². Apesar de possuir uma capacidade de tratar temas entrelaçados do espaço e do tempo, apesar da liberdade proporcionada pelo uso serial de imagens – que possibilita cortes, em qualquer direção, no tempo e no espaço –, o filme possui limites enquanto representação do espaço, pois se trata de uma projeção em uma tela sem profundidade. Portanto, seu uso também requer cuidados.

Na tela a vida parece mais próxima de nossa realidade; aliás, o filme sempre traz uma forte impressão da mesma. É preciso, muitas vezes, demonstrar que normalmente ela não é a vida e decifrar o seu sentido social. Vivemos atualmente sob a marca do visual.

Nossa vida cotidiana é cada vez mais invadida por uma profusão voraz de imagens. A televisão que assalta as nossas casas, a propaganda comercial que invade as ruas e, mais recentemente, o computador que gera uma nova segregação de convivências (de linguagem e tempo-espaço), espalham imagens visuais nas mais diferentes escalas e nos transferem uma sensação permanente do esvaziamento da realidade pela ficção representacional. (BARBOSA, 1999, p. 111-112)³

Existe um problema, pois substitui a experiência pela representação da mesma. Entretanto, o filme deve ser utilizado para ilustrar a fala do professor? É um reforço de aprendizagem para os alunos? Constitui-se em motivação para o aluno quanto à disciplina? Ou é para provocar uma situação de aprendizagem, para alunos e professores, na sala de aula? Neste último caso, é a imagem a serviço de uma investigação e de crítica sobre a sociedade na qual vivemos. No entanto, não achamos inócua o uso como um reforço de aprendizagem. Pode ser importante em determinados assuntos, notadamente para ilustrar paisagens e fatos

² Como David Harvey, em **A condição da pós-modernidade** (São Paulo: Loyola, 1993), principalmente nos filmes *Blade Runner* (de Ridley Scott) e *Asas do Desejo* (de W. Wenders).

³ BARBOSA, Jorge Luiz. *Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado*. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.) **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 109-133.

analisados. Existem situações nas quais a impossibilidade de visitar ou de *voltar ao passado* podem ser preenchidas pelo cinema, com os alertas necessários a respeito da paisagem e da ideologia do diretor.

Lembrar que o fato de uma paisagem ser considerada bela é mais um reflexo de condicionamentos sócio-culturais. Estas paisagens são também urbanas com, muitas vezes, a especulação imobiliária se ocupando delas. Além disso, quando o ponto de observação é alterado, a paisagem muda. Em uma paisagem de uma grande cidade vista do alto de uma torre, o plano da cidade não é visível, em virtude do elevado número de espaços ocultos. Certos lugares foram escolhidos como belos pelas agências de turismo. O deslizamento de escalas é uma das características do olhar sobre a paisagem. As coisas vão ficando cada vez menores em direção ao horizonte, provocando um efeito de distanciamento.

Se no primeiro plano nós somos abatidos por todas as formas visíveis da miséria, estas não são mais perceptíveis a uma certa distância, onde se estabelece uma certa 'harmonia' de forma e de cores. A mais abominável das favelas será, a uma certa distância, apenas uma mancha de cor que se integrará '*perfeitamente*' na paisagem. [...] A paisagem vista obliquamente de algumas centenas de metros de altitude torna-se totalmente ordenada e bela. Uma tal fábrica com fumaças pestilentas, cercada de acumulações de rejeitos nocivos, exibirá, do alto, a lógica de sua planta, a brancura da cortina de fumaça; [...]. A cidade não tem barulho nem congestionamentos; os pardieiros ou o luxo dos belos bairros tornam-se uma estrutura bem organizada. A vista aérea vertical é bem menos impressionante, pois o desaparecimento da terceira dimensão faz com que não se possa projetar sobre essa carta muda, os impulsos afetivos que desencadeia a vista das belas paisagens. (LACOSTE, 2003, p. 147)

O filme deve ser inserido naquilo que se pretende trabalhar, em um processo de buscas de interpretações com base em referências como o saber escolar e o saber do mundo. Estabelecer mediações sobre as relações entre o encenado e a vida cotidiana, entre a fantasia e a realidade, entre o que é revelado e o ocultado, e entre o observado e o observador. Nele nem tudo é completamente verdadeiro e nem completamente falso, o que faz que nenhum filme seja considerado inocente. A questão é que hoje, para muita gente, a imagem fornecida pelo cinema é mais significativa do que a fornecida por outros meios. Ou seja: se um filme pode fazer com que se enxerguem melhor os aspectos da vida, pode também abrir campos de ação do qual nada se sabia e fornecer aspectos inexistentes de uma vida em um local, interessante para determinado poder. Por isto, se alguns o consideram uma espécie de arte, outros acham que o mesmo não passa de uma ideologia, de um negócio vinculado a uma exploração estrategicamente programada por determinados meios de produção de massa. É uma técnica ou uma arte? Uma obra ou uma mercadoria? Ou tudo isso? Daí a necessidade de atenção e de análise.

Em uma análise que não cabe à Geografia, o cinema é um sistema complexo que, através de tecnologia, iluminação, edição, cenário, direção e outros aspectos, pode contribuir para a constituição de imagens do mundo. Muitas das realidades evocadas são ausentes, estando presentes apenas na imaginação, dissolvendo as fronteiras entre o imaginário e o real. O fato de capturar o espectador, de conduzi-lo pela estrutura narrativa – refeita pelos espectadores à medida que vão assistindo ao filme – faz, muitas vezes, que a função do sujeito que observa é a de produzir um ponto de vista sobre o que viu. Nem sempre os objetivos do diretor são atingidos, sendo os efeitos diversos do pretendido. Daí não ser um filme *objetivo*; além da intenção de seus autores, existe também a leitura feita pelos que os assistem, que chegam a estabelecer relações não existentes na tela ou nas intenções de seus realizadores. Possibilita entender certos eventos – mas não mudá-los – e pode ser útil para ações futuras. Por estas razões, ele pode contribuir para superarmos certos aspectos da estrutura em que vivemos, ou ser mais uma fonte de permanência na situação de alienado, com o perigo de encarcerar alguns no universo de representações.

Do ponto de vista geográfico, talvez possam ser levantados alguns aspectos úteis para a observação: a ideologia do autor e do diretor, a visão etnocêntrica, os arquétipos presentes na figuração, a autenticidade das paisagens e as opções de enquadramento do espaço representado. Normalmente, os lugares representados nas imagens não são autênticos, a ação não se passa no lugar aludido pela trama. Belas paisagens são construídas com o apoio de telas panorâmicas, locais paradisíacos e florestas são criados em estúdio, sem as marcas produzidas pela História. Procuram-se características visuais assemelhadas às projetadas para as ações⁴. Barbosa (1999, p. 118 em diante) chama a atenção para a criação de *paisagens-tipo* pelo cinema, notadamente no gênero *western*, sempre imitada, em lugares sem relação com a conquista do Oeste dos EUA. Em diversos destes filmes, o Oeste que aparece não é o histórico; utilizam o sul, o norte ou o nordeste dos EUA – até o sul da Espanha – para refazer o clima da conquista do Oeste. O importante é a paisagem-tipo, a amplidão horizontal de áreas planas e de desertos. Nela recriam situações nas quais o original não pode ser encontrado. A encenação não somente do momento histórico, a paisagem também não é autêntica.

Na paisagem-tipo dos *westerns* estão tratando de símbolos históricos, de identidade nacional, dos estadunidenses.

Desertos e planícies não são coisas em si, são expressões que significam, pois carregam a força mítica da conquista da fronteira no imaginário da sociedade norte-americana. Desertos e planícies são símbolos da tradição oficial que reiteram o culto ao ‘*american dream*’, necessário à reprodução da hegemonia cultural branca e anglo-saxã, em um país de imigrantes das mais distintas nacionalidades. (BARBOSA, 1999, p. 119)

Existe uma relação entre a Geografia e a ideologia na construção da identidade nacional estadunidense. Neste caso, a paisagem se transforma em imagem, não é o que se vê e perde seu significado no âmbito da ciência geográfica.

É fundamental também ver a visão etnocêntrica; a criação cinematográfica é marcada por estereótipos e clichês para reproduzir concepções que se pretendem homogeneizadoras. Diversas sociedades são mostradas através de leituras redutoras e reprodutoras de preconceitos, principalmente aquelas que não partilham os mesmos valores, os mesmos objetivos do mundo ocidental, a ‘*matriz da civilização*’. Indiretamente, são condenados por não possuírem as características da civilização ocidental e cristã. Ocorre principalmente em filmes ligados à África, nos quais normalmente aparecem o caçador, o aventureiro, o colonizador, como heróis solitários, românticos, vivendo em um ambiente misterioso e hostil que precisa ser domado, que necessita ser “*civilizado*”. Nestes filmes geralmente aparecem as florestas densas e fechadas e/ou as grandes e abertas savanas, com os clássicos clichês sobre a região: animais ferozes, tribos violentas e antropófagas, mulheres selvagens e de costumes bizarros, comportamento cooperativo de alguns figurantes e de outros, arredo e violento. Isto tudo para mostrar o homem branco e de origem europeia como a única referência de inteligência, de racionalidade, de *civilização*. Na maioria destes filmes o olhar aparentemente *neutro e realístico* da câmera toma a posição dos conquistadores. Todos os negros africanos são tratados como expressões do atraso, da barbárie, como se o continente fosse algo uniforme. Na construção de uma estrada de ferro, normalmente, não se diz a intenção, qual o roteiro da mesma, para qual utilidade foi construída. O que lá existe de bom foi colocado pelo europeu, comprovando que é possível construir uma *vida civilizada* naquele ambiente selvagem. Pouco se diz sobre a exclusão das diversas sociedades africanas em seu próprio território.

⁴ O norte-canadense tomava o lugar da Sibéria em filmes de espionagem durante a Guerra Fria; o Vietnã pôde ser filmado em florestas da América Central; e estas situações passam despercebidas para a maioria dos espectadores.

Aquele que não é ocidental é o *outro*, o *não civilizado*. Por isso que a visão é normalmente etnocêntrica⁵. Em filmes sobre os árabes, além de sempre terem papéis menores, as atividades que exercem são exóticas, as mulheres são prostitutas ou dançarinas do ventre, e sempre aparecem o minarete, os desertos e os camelos. Apresentar os outros como exóticos desqualifica as diferenças culturais de outras sociedades⁶. E neste aspecto, cabe observar com cuidado as imagens de Hollywood sobre o Brasil. O que geralmente aparece são florestas ou sol, praias, carnaval, favelas e mulheres sensuais. Inventaram um país cenográfico, onde alguém pode estar em Copacabana e, de repente, estar no Pelourinho e, em seguida, nas cachoeiras de Iguazu. A beleza tropical aliada a *naturalização* de determinados estereótipos, como a malandragem, a permissividade e outras. Não é à toa que o personagem euro/estadunidense que vem para cá é quase sempre um bandido, um traficante, um golpista, fugindo do castigo em seu país de origem e que busca abrigo em um território desprovido de leis. Piora o problema o fato de, muitas vezes, cineastas brasileiros, com o intuito de criar uma linguagem universal para conquistar os mercados da Europa e dos EUA, incorporarem estas imagens em seus filmes.

O cinema não é, portanto, um registrador da realidade; é uma construção de códigos, convenções, mitos e ideologias da cultura de quem os realiza. Diversas vezes faz parte de uma estratégia de dominação, de divulgação de estilos de vida e de concepções de mundo, para modificar a identidade cultural de determinada nação. Existe, muitas vezes, para atuar sobre determinada tradição cultural, para modificar corações e mentes, para que pensem e ajam de modo diferente. Além de subjetivo, não é uma construção isolada do sistema sócio-cultural do qual se origina. Há, inclusive, coisas pouco perceptíveis, como o jogo de planos e de enquadramentos (alto/baixo, perto/longe, vertical/horizontal), cujas seqüências são criadas para se constituir em significações nas quais os personagens transmitem sensações de angústia, de solidão⁷.

Atualmente, em virtude do desenvolvimento dos meios de comunicação, existe uma grande massa de informações que chega contínua e rapidamente; e é preciso formar um juízo crítico sobre ela. No entanto, em razão da exígua carga horária de Geografia, é difícil a inclusão de filmes *normais* no conteúdo programático e os mesmos serem objeto de análises profundas. Entretanto, isto não significa uma diminuição da importância de seu emprego e nem de sua utilização como *distração*. Daí a sugestão de que alunos procurem assistir aos filmes recomendados, em pequenos grupos, inclusive na residência de um deles, com discussões posteriores sobre, por exemplo, a problemática principal e sobre a relação com o conteúdo estudado em sala de aula.

Há necessidade de se trabalhar com a imagem cinematográfica, de incluí-la em planejamento, mas também é preciso ter como foco criar condições para que se estabeleça uma visão crítica sobre a *sociedade do espetáculo*, sobre a visão etnocêntrica e ideológica⁸, sobre o papel de muitos filmes. A lista que se está oferecendo a seguir se constitui somente de

⁵ Mesmo filmes como *Lawrence da Arábia* (1962; direção de D. Lean), apesar das belas apresentações das paisagens dos desertos, os árabes são coadjuvantes do herói – um jovem tenente britânico – na luta contra o domínio territorial turco otomano. Eram eles aliados do Império Britânico, mas um povo rude, violento, com disputas mesquinhas. Como nômades, estavam impossibilitados de criar um Estado-Nação, como o modelo europeu. Eram capazes, apesar de *atrasados*, de alcançar alguns valores *nobres*, talvez com exceção de pilhar violentamente os vencidos como fizeram muitos ingleses.

⁶ Um filme diferente neste aspecto é o documentário *Powaqqatsi* (de G. Reggio), no qual imagens e sons reconstróem a diversidade cultural e social do mundo.

⁷ Nos gêneros melodramáticos e policiais de matriz estadunidense nas décadas de 40 e 50, as pontes tinham, por exemplo, um papel definido: em cima delas, o lugar de encontros/reencontros românticos, de perdão; debaixo delas, mortes, assassinatos, crimes, traições etc. Em cima, o bem; debaixo, o mal. Hoje são mais os arranha-céus, expressões da grandiosidade da civilização estadunidense, os lugares onde tudo acontece. Quando são sobre homens de negócios, seus escritórios têm janelas com uma vista panorâmica, deixando representar também o poder do dinheiro na sociedade atual. Aliás, pessoas ruins que tentam subir ao topo destes arranha-céus são geralmente atiradas para o lugar de onde não deveriam ter saído: a superfície.

⁸ O italiano Benito Mussolini, em 1937, inaugurou a Cinecittá (conjunto de estúdios para o cinema em Roma) para que difundisse a Itália fascista pelo mundo; disse, naquele momento: “*La cinematografia è l’arma piu forte.*” (BARBOSA, 1999, p. 132)

sugestões para determinados assuntos nos quais o professor de Geografia pode se interessar; existem muitos filmes não incluídos aqui. É somente para difundir uma idéia e possibilitar que mais gente pense no assunto ou que, pelo menos, mais pessoas tenham algumas indicações para um lazer de aprendizado.

Onde procurar

- Há uma difusão de documentários, principalmente a partir da tv a cabo ou por satélite, oferecendo diversidade de filmes, além de canais específicos que tratam de questões históricas, sobre tempo e clima, sobre viagens e outros.
- Na Internet existem páginas para consulta de filmes, com bancos de dados sobre cinema, como: www.imdb.com (em inglês), www.adorocinema.com.br, www.curtaocurta.com.br e www.vervideo.com.br

SUGESTÕES DE FILMES

- Sobre fenômenos geológicos e relação com a natureza :
 - ? **As forças da Terra** (*Born of Fire*, 1983, EUA, direção: Thomas Skinner e Dennis Kane) – Sobre abalos sísmicos. Uma produção da *National Geographic* que explica porque certas regiões são mais sujeitas a terremotos e erupções vulcânicas, e de como fica a paisagem destas regiões.
 - ? **Dersu Uzala** (*Dersu Uzala*; 1975; URSS/Japão, direção: Akira Kurosawa) – A relação do homem com a natureza. No fim do século XIX, um cartógrafo russo recebe a incumbência de realizar um mapeamento de áreas da Sibéria; ali conhece um caçador mongol e se tornam amigos.
 - ? **Chuva Negra** (*Black Rain*, 1989; EUA, direção: Ridley Scott) – Sobre o Japão e a poluição ambiental. A viagem de um policial que vai a Osaka entregar um condenado. Foi considerado como uma resposta dos EUA à invasão de produtos japoneses.
 - ? **O inglês, o homem que subiu a colina e desceu a montanha** (*The englishman who went up a hill but came down a mountain*; 1995; Grã Bretanha, direção: Christopher Monge) – Durante o período da primeira guerra, topógrafo inglês realiza medições no País de Gales e decepiona uma pequena comunidade por constatar que sua maior elevação, identidade dos galeses, não será incluída no primeiro mapeamento geral da Grã Bretanha. Pode ser utilizado para mostrar a importância dos geossímbolos. É importante para quem gosta de ver aspectos cartográficos.
 - ☐ **As montanhas da Lua**. (*Mountains of the moon*; 1990, Grã Bretanha, direção: Bob Rafelson) – Refere-se à expedição de busca às nascentes do Rio Nilo, capitaneada por Richard F. Burton e John Hanning Speke, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais, na segunda metade do século XIX.
 - ☐ **Himalaia**. (*Himalaia, l'enfance d'un chef*; 2004, França/Inglaterra/Suíça/Nepal, direção: Roger Mills) – Cotidiano e conflitos de moradores de uma aldeia no Himalaia. O diretor foi fotógrafo da National Geographic e o filme selecionado para o Oscar de filme estrangeiro.

- ❑ **Os lobos nunca choram** (*Never Cry Wolf*; 1983, EUA, direção: Carrol Ballard) – Naturalista canadense vai ao Ártico para estudar a vida de um tipo de lobo. Baseado em fatos reais de Farley Mowat.
- ❑ **Volcano, a Fúria** (*Volcano*, 1997, EUA, direção: Mick Jackson) – Um estranho fenômeno faz com que um vulcão antes inativo entre em erupção em Los Angeles. Interessante para, inclusive, mostrar o que não é possível de ocorrer.
- ❑ **O dia depois de amanhã** (*The day after tomorrow*; 2004, EUA, direção: Roland Emmerich) – Atitudes que provocaram, por exemplo, o aquecimento global e outras modificações ambientais, geram uma onda de catástrofes que irá modificar a vida na Terra. Útil também para analisar algumas impossibilidades colocadas no filme.
- ❑ **Koyaanisqatsi – uma vida fora de equilíbrio** (*Koyaanisqatsi, life out of balance*; 1983, EUA, direção: Godfrey Reggio) – Um documentário de sons e imagens – sem diálogos – que contrasta a beleza da natureza com o frenesi da sociedade urbana.

- Sobre Colonialismo e Descolonização:

- ? **Queimada** (*Quemada* ou *Burn!*; 1969, Itália/França, direção: Gillo Pontecorvo) – Sobre neocolonialismo. Um filme importante para se entender como as nações agem para “libertar” um país para dominá-lo.
- ? **O atentado** (*Attentat*; 1972, França, direção: Yves Boisset) – Sobre a história de um líder socialista argelino (Ben Barka) que participou da luta pela independência de seu país. Narra seu seqüestro e assassinato em Paris em 1965.
- ? **Passagem para a Índia** (*Passage to Índia*; 1984, Inglaterra, direção: David Lean) – A colonização inglesa na Índia, retratada através de uma jovem que sofreu um estupro e o principal suspeito, um amigo indiano.
- ? **Gandhi** (*Gandhi*; 1982, Inglaterra, direção: Richard Attenborough) – Sobre a vida de Gandhi e a colonização inglesa na Índia, até a independência da mesma.
- ? **A Batalha de Argel** (*Battaglia di Algeri*; 1965, Itália/Argélia, direção: Gillo Pontecorvo) – Procura reconstituir, em forma de documentário, a luta da Argélia em sua luta pela independência da França entre os anos 1954 e 1962.
- ? **Entre dois amores** (*Out of África*; 1985, EUA, direção: Sydney Pollack) – Sobre a colonização inglesa na África, com base em livros autobiográficos de Karen Blixen. Recordações de sua juventude passada em fazenda africana.

- Sobre a Rússia e/ou URSS, Revolução Russa e Socialismo:

- ? **O Encouraçado Potemkin** (*Bronenosets Potymkin*, 1925, Rússia; direção: Sergei Eisenstein) – Relata o levante de marinheiros quando lhes foi servida carne podre e que acabou por originar a Revolução Russa de 1917.
- ? **Outubro** (*Oktyabre*; 1928, URSS, direção: Sergei Eisenstein e Grigori Alexandrov, em comemoração ao 10º aniversário da Revolução de Outubro) – Reconstitui a Revolução Bolchevique de 1917, inclusive com os massacres nas manifestações públicas, a queda do czarismo, a união das frentes, a volta de Lenine do exílio. Inspirado no livro do estadunidense John Reed: *Os dez dias que abalaram o mundo*.
- ? **Reds** (*Reds*; 1981, EUA, direção: de Warren Beatty) – Narra a trajetória do escritor-jornalista estadunidense John Reed e sua mulher Louise, em meio à Revolução Russa, lutando ao lado dos revoltosos. Filme baseado na obra de Reed, chamada *Os dez dias que abalaram o mundo*.

- ? **Rosa de Luxemburgo** (*Rosa Luxemburg*; 1986, Alemanha, direção: Margarethe Von Trotta) – Biografia da militante e teórica marxista, uma judia polonesa que liderou um movimento na Alemanha no começo do século XX e morreu assassinada em 1919.
 - ? **Adeus Lênin** (*Good Bye, Lenin!*; 2003; Alemanha; direção: Wolfgang Becker) – Conta, com humor, a história de uma família que vivia na República Democrática Alemã durante a queda do Muro de Berlim. A mãe sofre um enfarte, fica meses em coma e, quando acorda, o filho faz de tudo para que ela não perceba o fim da divisão, pois ela não pode sofrer emoção.
 - ? **Doutor Jivago** (*Doctor Zhivago*; 1965, EUA, direção: David Lean) – Durante a revolução e a guerra civil na Rússia Bolchevique, um médico e poeta *burguês* procura manter seus ideais liberais e se apaixonou pela esposa de um líder político e militar bolchevique.
 - ? **Stalin** (*Stalin*; 1992, EUA/Hungria, direção: Ivan Passer) – Uma superprodução dos EUA, rodada no Kremlin, a respeito de Stalin, desde a abdicação do czar em 1917 até a sua morte em 1953. A história é narrada segundo o ponto de vista de sua filha Svetlana.
 - ? **O círculo do poder** (*The inner circle*. 1991, EUA, direção: Andrei Konchalovsky) – Na década de 30, funcionário de cinema, é chamado para ser projetista de Stalin e integrará o círculo do poder.
- Sobre a Revolução Industrial e o processo de industrialização:
- ? **Tempos Modernos** (*Modern Times*; 1936, EUA, direção: Charles Chaplin) – Durante a Depressão de 30, Carlitos trabalha em uma grande indústria e se torna líder de uma greve por acaso. Mostra as conseqüências da modernização, a condição desumana do trabalhador, a extração da mais-valia. Uma crítica à industrialização *selvagem* e ao descaso com os operários.
 - ? **Os chapeleiros** (1983, Brasil, direção: Adrian Cooper) – Um curta metragem filmado em Campinas (SP), sobre o sistema de produção industrial. Trata do trabalhador no interior de um sistema opressivo.
 - ? **Os Companheiros** (*I Compagni*; 1963, Itália, direção: Mario Monicelli) – A respeito da Revolução Industrial. Um professor e sindicalista organiza, devagar, um pequeno grupo de operários que deseja uma nova sociedade. Procura descrever as primeiras tentativas de afirmação do socialismo no final do século XIX.
 - ? **Tucker – um homem e seu sonho** (*Tucker – the man and his dream*; EUA, 1988, direção: Francis Ford Coppola) – Crítica ao capitalismo monopolista, dominado por cartéis que inviabilizam a concorrência. Baseado na história real do inventor Preston Tucker que, em 1948, construiu um carro, provocando a ira das “três grandes” (GM, Ford e Chrysler). Importante para discutir capitalismo monopolista, cartelização, livre concorrência etc.
- Sobre relação de poder:
- ? **Cidadão Kane** (*Citizen Kane*; 1941, EUA, direção: Orson Welles) – Clássico do cinema inspirado na vida de William Randolph Hearst, um magnata da imprensa. Visão a respeito do poder de manipulação da opinião pública.
 - ? **O grande ditador** (*The Great Dictator*; 1940, EUA, direção: Charles Chaplin) – Paródia sobre Hitler e o nazismo ou uma sátira sobre as ditaduras nazi-fascistas. Conta a história de um pobre barbeiro que é confundido com o ditador Adenoid Hynkel, da Tomânia. Foi o primeiro filme totalmente falado de Chaplin.

- ? **1984, de Orwell** (*1984*; 1984, Inglaterra, direção: Michael Radford) – A respeito do totalitarismo. Em um país totalitário, no qual o Estado controla todos os gestos das pessoas, um simples funcionário se apaixona, tenta enfrentar a repressão mas é esmagado pelo sistema.
 - ? **Brazil, o filme** (*Brazil*; 1985, Inglaterra, direção: Terry Gilliam) – Também sobre a visão totalitária do futuro. Um funcionário público tenta realizar seus sonhos. Um humor irônico e crítico.
 - ? **O homem de Kiev** (*The Fixer*; 1968, Canadá) – A conscientização a partir da perseguição política.
 - ? **O Expresso da Meia-Noite** (*Midnight Express*; 1978, EUA, direção: Alan Parker) – Sobre a ditadura e o sistema prisional na Turquia. Um jovem estadunidense é pego com haxixe em Istambul ao tentar voltar para os EUA. Violência, tortura e interrogatórios cruéis.
 - ? **O homem Elefante** (*The Elephant Man*; 1980, EUA, direção: David Lynch) – Um jovem deformado é explorado por um empresário como atração circense e encontra ajuda e dignidade com um médico.
 - ? **Muito além do jardim** (*Being There*, 1979, direção: Hal Ashby) – Sobre o poder da televisão. Um jardineiro que passou parte da vida assistindo TV, somente repete frases que ouviu na TV e é descoberto por um político.
 - ? **Rede de Intrigas** (*Network*, 1976, EUA, direção: Sidney Lumet) – Uma sarcástica crônica aos bastidores da TV. Um veterano comentarista, prestes a ser despedido, resolve adotar posturas mais radicais.
 - ? **Um estranho no ninho** (*One Flew Over the Cuckoo's Nest*; 1975, EUA, direção: Milos Forman) – Um desajustado vai preso por estupro, finge-se de louco e é transferido para um hospício. Uma parábola sobre as engrenagens do poder e da marginalização.
- Sobre relações de trabalho e sindicalismo:
 - ? **A classe operária vai ao paraíso** (*La Classe Operaria Va in Paradiso*; 1971, Itália, direção: Elio Petri) – Sobre relações de trabalho na Itália dos anos 70. Uma radiografia de um operário dividido entre a sociedade de consumo e as convocações da esquerda.
 - ? **Eles não usam Black-Tie** (1981, Brasil, direção: Leon Hirszman) – Baseado em um texto teatral de Gianfrancesco Guarnieri, narra o fato de um filho de sindicalista não querer entrar numa greve em razão de sua namorada estar grávida. Trata do sindicalismo em anos difíceis para o movimento operário.
 - ? **Norma Rae** (*Norma Rae*; 1979, EUA, direção: Martin Ritt) – Sobre as dificuldades do mundo sindical nos EUA. Narra a trajetória de uma operária têxtil no sul do país que se torna líder dos trabalhadores.
- Sobre o apartheid na África do Sul e África em geral:
 - ? **Um grito de liberdade** (*Cry Freedom*; 1987, Inglaterra, direção: Richard Attenborough) – Retrato da política do apartheid na África do Sul. Baseado nos livros *Biko* e *Asking*, do jornalista Donald Woods. Mostra a situação dos negros, a amizade e o assassinato de Steve Biko, um líder sul-africano.
 - ? **Sarafina – o som da liberdade** (*Sarafina*; 1993, África do Sul, direção: Darrel Roodt) – História que aborda aspectos de um subúrbio negro durante o período do apartheid na

África do Sul. Uma professora ensina seus alunos a lutarem por seus direitos em pleno regime do *apartheid*.

- ? **No coração da África** (*Mister Johnson*; 2003, EUA, direção: Bruce Beresford) – Na Nigéria, nos anos de 1920, africano procura sua integração à cultura britânica, conflitando com a comunidade e com a própria estrutura colonialista.

- Sobre o Oriente Médio:
 - ? **Lawrence da Arábia** (*Lawrence of Arabia*; 1962, Inglaterra, direção: David Lean) – História da atuação de um inglês (T. E. Lawrence) que se encantou com o mundo árabe e passou a comandar tropas árabes, em sua luta contra o império turco durante a Iª Guerra Mundial.
 - ? **The Chosen** (A escolha) (*The Chosen*; 1981, EUA, direção: Jeremy Paul) – Dois amigos, um judeu ortodoxo e um liberal, que vivem no bairro do Brooklin em New York, discutem sobre suas divergências religiosas, suas visões de mundo, a questão dos judeus nos EUA e a existência de Israel.
 - ? **Hanna K** (*Hanna K*; 1983, França, direção: Constantin Costa-Gravas) – Os problemas entre judeus e palestinos transportados para um tribunal. Uma advogada dividida entre o ex-marido israelense e a defesa de um palestino considerado terrorista.
 - ? **Exodus** (*Exodus*; 1960, EUA, direção: Otto Preminger) – Um romance entre um líder da resistência judaica e uma enfermeira estadunidense não-judia, durante o processo de criação de Israel. Baseado em livro homônimo de Leon Uris.
 - ? **O embaixador** (*Ambassador*; 1984, EUA, direção: J. Lee Thompson) – Relaciona-se com os conflitos entre árabes e israelenses no Oriente Próximo durante os anos 70. Um embaixador estadunidense tenta negociar com a OLP.
 - ? **Golda** (*Woman Called Golda*, 1982, EUA, direção: Alan Gibson) – Uma espécie de biografia da mulher que foi primeira-ministra de Israel. Filme feito para a TV, o último trabalho de Ingrid Bergman.
 - ? **A garota do tambor** (*Little Drummer Girl*, 1984, EUA, direção: George Roy Hill) – O filme relata conflitos entre judeus e palestinos a partir dos anos 1950. Na trama, uma atriz é convocada pelo serviço secreto israelense para ajudar na captura de uma pessoa considerada terrorista.
 - ? **Filhos do ódio** (*Children of a Rage*, 1977, Israel, direção: Arthur Allan Seidelman) – A respeito da convivência entre israelenses e palestinos. Após a morte do irmão em luta contra as tropas israelenses, um jovem palestino se engaja na luta armada em busca de vingança.

- Sobre os conflitos na Irlanda do Norte:
 - **Prece para um Condenado** (*A Prayer for the Dying*; 1987, Inglaterra, direção: Mike Rodges) – Um ativista do IRA comete um erro fatal durante um atentado, foge para a Inglaterra e é perseguido por ex-companheiros, polícia e Máfia local.
 - **A filha de Ryan** (*Ryan's Daughter*; 1970; Inglaterra, direção: David Lean) – Retrata a presença britânica na Irlanda na década de 1920, a resistência dos irlandeses e uma história de amor entre uma irlandesa e um inglês.
 - ? **Michael Collins – O preço da liberdade** (*Michael Collins*; 1996, EUA, direção: Neil Jordan) – Em 1916, um confronto entre os rebeldes irlandeses e as tropas do governo britânico (que dominava por quase 700 anos a Irlanda) resultou na vitória do Governo. Um

dos que sobreviveram foi Michael Collins e este começou a usar táticas diferentes de luta contra a Inglaterra.

- ? **Em nome do pai** (*In the Name of the Father*; 1993, Irlanda/Inglaterra/EUA, direção: Jim Sheridan) – Um jovem irlandês é preso na companhia de três amigos e condenado por um atentado feito pelo IRA. Refere-se ao caso verídico conhecido como os *Quatro de Guilford*. Uma denúncia dos abusos cometidos pelo governo britânico.
- ? **O lutador** (*The Boxer*, 1997, Irlanda/Inglaterra, direção: Jim Sheridan) – Um lutador de boxe, condenado, quando volta à liberdade em Belfast se vê às voltas com a tradição, o antigo amor, as ações do IRA. Uma reflexão sobre as pessoas envolvidas no conflito de Ulster.
- Sobre regimes políticos:
 - ? **Z** (*Z*; 1969, França, direção: Costa-Gravas) – O filme se passa durante a ditadura militar dos coronéis (de direita) na Grécia; analisa aspectos relativos ao autoritarismo. Um magistrado e um jornalista investigam, de modo separado, o assassinato de um político. Foi, durante um certo período, proibido no Brasil.
 - ? **A confissão** (direção: Costa-Gravas) – A ação do filme se passa na Tchecoslováquia e analisa as posturas autoritárias do governo dito de esquerda durante os anos 60.
 - ? **Quando papai saiu em viagem de negócios** (*Otac na Sluzbenom Putu*; 1985, Iugoslávia, direção: Emir Kusturica) – Mostra a vida na ex-Iugoslávia no início dos anos 60, destacando aspectos de falta de participação política democrática e de ataques à liberdade individual. Um pai de família desaparece e a seu filho foi dito que partiu em uma viagem de negócios.
 - ? **Táxi Blues** (*Táxi Blues*; 1990, URSS/França, direção: Pavel Lounguine) – História de um motorista de táxi e de um saxofonista bêbado (que o engana no pagamento da corrida), em Moscou, durante a Perestroika.
 - ? **Missing – O Desaparecido** (*Missing*; 1982, EUA, direção: Costa-Gavras) – Mostra a luta de um estadunidense em busca de seu filho desaparecido por ocasião da instalação, em 1973, da ditadura no Chile, através de um golpe militar. Foi baseado em fatos reais.
 - ? **Pra frente Brasil** (1983, Brasil, direção: Roberto Farias) – Sobre a repressão no Brasil durante a ditadura militar. O filme se passa durante a Copa do Mundo de futebol, em 1970, no governo Médici. Um cidadão comum é confundido com um guerrilheiro, é preso e torturado.
 - ? **Gritos do Silêncio** (*The Killing Fields*, 1984, Inglaterra, direção: Rolland Joffé) – Sobre o regime do Khmer Vermelho no Camboja. Relata a amizade entre um jornalista estadunidense e um fotógrafo cambojano, que é preso em um campo de concentração. Baseado em fatos vividos em 1973 pelo repórter Sidney Schanberg.
- Sobre migrações ou fuga de população:
 - ? **Praia dos Sonhos**. (*Turtle Beach*; 1992, Austrália, direção: Stephen Wallace) – Malásia, onde fotógrafa ocidental procura registrar o sofrimento do ‘boat people’.
 - ? **A viagem da esperança** (*Reise der Hoffnung*; 1990, Suíça/Turquia/Grã Bretanha, direção: Xavier Koller) – Migrantes turcos que buscam chegar à Suíça utilizando rede de apoio para ilegais.

- Sobre migrações brasileiras:
- ? **Gaijin – Os caminhos da liberdade** (1980, Brasil, direção: Tizuka Yamazaki) – Sobre a vinda de imigrantes japoneses para o trabalho nas fazendas de café no interior do estado de São Paulo. Por meio de uma história de amor (entre uma imigrante japonesa e um imigrante italiano), aborda a condição de vida destes colonos e a relação dos colonos japoneses com italianos e nordestinos.
- ? **Bye, Bye, Brasil** (1979, Brasil, direção: Carlos Diegues) – Andanças por parte do território nacional de um grupo de atores mambembes nordestinos, que vai seguindo os caminhos da penetração econômica pelo interior do país (principalmente Norte e Centro-Oeste) para se fixar em uma cidade-satélite nos arredores de Brasília.
- ? **A marvada carne** (1985, Brasil, direção: André Klotzel) – (adaptação da peça de Carlos Alberto Soffredini) Retrata a vida caipira (as relações sociais, a agricultura de subsistência etc) através do casamento de um caipira com uma moça que teria como dote um boi inexistente. O que o caipira mais deseja é comer carne de boi e esta foi uma das formas de fazê-lo casar. Como é um desejo de anos, ele resolve migrar para a *cidade grande* para satisfazê-lo. O filme também mostra os problemas de adaptação em uma cidade como São Paulo.
- ? **Vidas Secas** (1963, Brasil, direção: Nelson Pereira dos Santos) – (do romance de Graciliano Ramos) Narra a história de uma família de retirantes nordestinos que foge da Seca. Bastante fiel ao livro, mostra a caminhada sempre em busca de um local para ficar. Existe o período de *tempo bom* – no qual a família permanece em uma fazenda – até a estiagem, a ausência de *inverno*, quando ela se põe a caminho novamente.
- ? **Libertários** (1976, Brasil, direção: Lauro Escorel Filho) – Um curta-metragem brasileiro sobre o papel do anarquismo no início do movimento operário, em São Paulo, no início do século XX. Um levantamento de um período significativo da história do movimento operário.
- ? **Vida e sangue de Polaco** (1982, Brasil, direção: Sylvio Back) – Um média metragem nacional, que trata da imigração polonesa no início do século XX. Feito através de lembranças dos filhos, possui momentos emocionais de um povo orgulhoso de suas origens.
- ? **Macunaíma** (1969, Brasil, direção: Joaquim Pedro de Andrade) – Com base em livro homônimo de Mário de Andrade, uma alegoria a respeito do Brasil. Um menino negro, nascido em uma tribo na Amazônia, habituado a ingênuas malandragens, sai em busca de uma medalha de sorte e, já adulto e branco, chega a São Paulo, com um comportamento de um herói preguiçoso e sem caráter.
- ? **O homem que virou suco** (1980, Brasil, direção: João Batista de Andrade) – Trata sobre migração e marginalidade urbana no Brasil no período. Um cantor de cordel é confundido pela polícia com um operário que esfaqueou o patrão.
- ? **Central do Brasil** (1998, Brasil, direção: Walter Salles Jr.) – Mulher que escreve cartas para quem não sabe na estação da Central do Brasil no Rio de Janeiro, ajuda menino a encontrar o pai no interior do Nordeste.
- ? **Deus e o diabo na Terra do Sol** (1964, Brasil, direção: Glauber Rocha) – Trata do Nordeste, do messianismo e do cangaço. Um casal de camponeses mata o patrão, une-se a um místico, depois ao cangaceiro Corisco e enfrenta um matador de cangaceiros (Antonio das Mortes). Um dos filmes mais representativos do Cinema Novo e de Glauber.
- Sobre conflitos internos no Brasil:

- ? **Contestado – a guerra desconhecida** (1986, Brasil, direção: Enio Staub) – Média metragem nacional sobre este conflito no sul do país. Entrevistas, filmes e fotografias do período do conflito, ocorrido em Santa Catarina, no início do século XX.
- ? **Xica da Silva** (1976, Brasil, direção: Carlos Diegues) – Uma tentativa de retratar a sociedade em Minas Gerais durante o período áureo da mineração. No século XVIII, em Diamantina, um fidalgo português se apaixona por uma escrava e a transforma em uma dama.
- ? **Guerra do Brasil** (1987, Brasil, direção: Sylvio Back) – Sobre a participação brasileira na Guerra do Paraguai (1864-70). Esta guerra envolveu Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e matou, aproximadamente, um milhão de pessoas. Entrevistas, cenas documentais e de ficção, material iconográfico etc.
- ? **Guerra de Canudos** (1997, Brasil, direção: Sérgio Resende) – Com inspiração em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, relembra de modo ficcional as batalhas que ocorreram no final do século XIX em Canudos, no sertão baiano.
- ? **O país dos Tenentes** (1987, Brasil, direção: João Batista de Andrade) – A respeito do movimento tenentista no Brasil. Um militar reformado recorda sua participação em momentos históricos do país, como o movimento tenentista e o golpe de 1964.
- ? **A Revolução de 30** (1980, Brasil, direção: Sylvio Back) – Colagem de mais de 30 documentários, filmes, fotografias e outros, mostrando os antecedentes, o desenrolar e as conseqüências deste golpe.
- ? **Parahyba Mulher Macho** (1983, Brasil, direção: Tizuka Yamazaki) – Sobre Anayde Beiriz, amante do assassino do governador da Paraíba (João Pessoa), no processo que resultou na Revolução de 30.
- ? **Getúlio Vargas** (1974, Brasil, direção: Ana Carolina) – Cotidiano do Brasil entre as décadas de 30 e 50, com fatos importantes como a participação da FEB na Itália, o suicídio de Getúlio e outros.
- ? **Memórias do Cárcere** (1984, Brasil, direção: Nelson Pereira dos Santos) – Com base em livros de Graciliano Ramos, retrata o período do Estado Novo, quando Graciliano foi retirado das Alagoas e preso na Ilha Grande, no Rio de Janeiro.
- ? **O homem da Capa Preta** (1986, Brasil, direção: Sérgio Rezende) – A respeito da vida do líder da Baixada Fluminense, Tenório Cavalcanti, que aparecia em público portando uma metralhadora. Reconstituição de um período da política brasileira.
- ? **Os Anos JK, uma trajetória política** (1980, Brasil, direção: Sílvio Tendler) – Nossa história política, de 1945 até os anos 70, analisando a ascensão e o ostracismo a que o golpe de 1964 submeteu Juscelino Kubitschek.
- ? **Jânio a 24 quadros** (1981, Brasil, direção: Luiz Alberto Ferreira) – A vida política do ex-presidente mas com pouca profundidade na análise histórica.
- ? **Jango** (1984, Brasil, direção: Sílvio Tendler) – Coletânea de filmes, fotos, documentários e entrevistas sobre a carreira política de João Goulart. Do tempo em que era Ministro do Trabalho de Vargas à sua morte no exílio.
- ? **Pra frente, Brasil** (1983, Brasil, direção: Roberto Farias) – Sobre a ditadura militar brasileira nos anos 1970. Um cidadão comum é tomado por guerrilheiro, é preso e torturado. Ambientado durante a Copa do Mundo de 70, denuncia a repressão para-militar do período.
- ? **Lamarca** (1994, Brasil, direção: Sérgio Resende) – Sobre o militar e guerrilheiro Carlos Lamarca (1937-71) que, em 1969, entrou para a Vanguarda Popular Revolucionária, abandonou um quartel em São Paulo e instalou um foco guerrilheiro no Vale do Ribeira

(SP). Em 1970 comandou o seqüestro do embaixador suíço no Rio de Janeiro; foi morto em 17/09/1971 pelo exército no sertão da Bahia.

- ? **Cabra marcado para morrer** (1984, Brasil, direção: Eduardo Coutinho) – O diretor rodava um filme sobre o Nordeste brasileiro, quando estourou o golpe de 1964. Retomou o projeto em 1981, retornando aos mesmos lugares e entrevistando as mesmas pessoas, para verificar o que tinha ocorrido com elas.
- ? **Pixote – A lei do mais fraco** (1980, Brasil, direção: Hector Babenco) – Sobre menores abandonados no Brasil no período após 64. Menores fogem de um reformatório e passam a viver com uma prostituta. Um retrato dos menores abandonados das grandes cidades brasileiras.
- ? **Que bom te ver viva** (1989, Brasil, direção: Lúcia Murat) – Sobre a tortura no país. Registro das experiências de oito ex-prisioneiras políticas sobre a tortura que sofreram durante a ditadura militar.
- ? **Lúcio Flávio, o passageiro da agonia** (1977, Brasil, direção: Hector Babenco) – Sobre um marginal *consciente* que, pouco antes de morrer, revelou certos aspectos da corrupção policial. Trata da história de um *bandido* que exerceu um certo fascínio sobre faixas da população carioca nos anos 70.
- ? **Amazônia em Chamas** (*The Burning Season*; 1994, EUA, direção: John Frankenheimer) – Uma visão de Hollywood sobre fatos que marcaram a vida de Chico Mendes (1944-88), o famoso sindicalista e ambientalista de Xapuri (AC).
- Sobre o Brasil em geral:
 - ? **Sete Quedas** (1980, Brasil, direção: Sílvio Back) – Curta metragem sobre a cachoeira *extinta* por Itaipu. Uma das últimas imagens desta cachoeira, é um dos libelos contra a agressão à natureza em nome do *progresso*. Tem um valor como *memória ecológica*.
 - ? **A Araucária: memória da extinção** (1981, Brasil, direção: Sílvio Back) – Um curta metragem sobre a importância da *Araucária angustifolia* e a história de seu desaparecimento em razão de incêndios, desmatamento irracional e ações predatórias.
 - ? **Narradores de Javé**. (2003, Brasil, direção: Eliana Caffé e Luis Alberto Abreu) – Uma pequena cidade, no interior da Bahia, deve ser inundada para formação de uma represa. As obras não serão realizadas caso a cidade possua algum patrimônio cultural importante. Os moradores deverão, desta forma, recuperar a memória do lugar.
- Sobre a América Central:
 - ☐ **Sob fogo cerrado** (*Under fire*; 1983, EUA, direção: Roger Spottiswoode) – Com base em fatos reais, enfoca os momentos finais da ditadura Somoza na Nicarágua em 1979. Jornalistas norte-americanos acompanham os conflitos entre o governo e as forças sandinistas. Por isso, também discute o papel da imprensa neste tipo de conflito.
 - ? **Bananas** (*Bananas*; 1971, EUA, direção: Woody Allen) – Comédia com Allen que satiriza os revolucionários e os ditadores de países da América Latina. Piloto de testes em eletrônica, vai para um país da América Latina, torna-se líder de revolução e enfrenta situações inusitadas.
 - ? **Walker: uma aventura na Nicarágua** (*Walker*; 1988, EUA, direção: Alex Cox) – Mostra o expansionismo dos EUA na América Central no século XIX, quando um médico, advogado e jornalista estadunidense comanda um exército de mercenários a mando de um magnata e se faz eleger presidente da Nicarágua.

- ? **El Salvador: o martírio de um povo** (*Salvador*; 1986, EUA, direção: Oliver Stone) – A experiência de um jornalista (Richard Boyle) nos EUA durante a guerra civil em El Salvador em 1980/81. Bastante fiel aos fatos, mostrando como o povo era tratado pelo regime militar do país. Permite discutir o papel das elites terceiro-mundistas na manutenção do atraso econômico, político e social.
- Sobre a América do Sul:
- ? **Aguirre, a cólera do deuses** (*Aguirre, der Zorn Gottes*; 1972, Alemanha, direção: dir: Werner Herzog) – A história da expedição de Pizarro à Amazônia em 1560, em busca de Eldorado.
- ? **República Guarani** (1982, Brasil, direção: Sylvio Back) – A respeito da Missões jesuíticas, no período entre 1610 e 1767. Relata a história da chamada, por alguns, República Comunista-Cristã dos Guaranis (150 mil pessoas), formada por missões implantadas em Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.
- ? **A missão** (*The Mission*; 1982, Inglaterra, direção: Roland Joffé) – A respeito da colonização dos jesuítas no sul da América do Sul. Um missionário espanhol vem com a finalidade de construir uma missão e procura defender a região das constantes agressões. Retrata a guerra de portugueses e espanhóis contra jesuítas que catequizavam índios dos Sete Povos da Missão, no século XVIII.
- ? **O salário do medo** (*Le Salaire de la Peur*; 1953, França/Itália, direção: Henri-Georges Clouzot) – Quatro homens levam explosivos por precárias estradas da América Central. Retrato da desesperança de imigrantes europeus diante das precárias condições de Honduras, ao lado do imperialismo estadunidense na exploração dos recursos naturais de países pobres.
- ? **Viva Zapata** (*Viva Zapata*; 1952, EUA, direção: Elia Kazan) – Um grupo de lavradores vai até o presidente do México afirmando que suas terras foram roubadas; entre eles, Emiliano Zapata, que se torna guerrilheiro e tem uma grande importância na vida política do México.
- ? **Missing – O Desaparecido** (*Missing*; 1982, EUA, direção: Costa-Gravas) – A respeito do golpe de Pinochet no Chile em 1973; a procura de um pai estadunidense por seu filho. Baseado em fatos reais, mostra esta tragédia latino-americana e o dedo dos EUA na morte de Salvador Allende.
- ? **Chove sobre Santiago** (*Pleut sur Santiago*; 1975, França/Bulgária, direção: Helvio Soto) – Também sobre o golpe no Chile em 11 de setembro de 1973, quando um golpe militar derrubou Salvador Allende. O diretor é um exilado chileno que rodou o filme na Bulgária e a trilha sonora de Astor Piazzola.
- ? **A História Oficial** (*La Historia Oficial*; 1985, Argentina, direção: Luis Puenzo) – A respeito de governos militares argentinos e os desaparecidos em razão da repressão. Em 1983, um casal vive tranqüilo em Buenos Aires com a filha adotiva, até a chegada de uma amiga exilada. Através da adoção de uma criança, mostra os horrores do regime militar. Denúncia sobre os desaparecimentos ocorridos durante a ditadura militar Argentina.
- ? **Estado de Sítio** (*Etat de Siège*; 1973, França, direção: Costa-Gravas) – Sobre o movimento guerrilheiro uruguaio Tupamaros. Uma mistura de diplomata-policial-espião (Dan Mitrone – esteve no Brasil e chegou a ser indicado para nome de rua em Belo Horizonte) vem à América Latina ensinar técnicas de perseguição e tortura contra opositores dos regimes militares. Seu seqüestro e morte pelos Tupamaros é o fato que traz outros elementos ao filme.

- Situação dos EUA e perseguição política no país:
- ? **Sacco e Vanzetti** (*Sacco e Vanzetti*; 1971, Itália, direção: Giuliano Montaldo) – Sobre o julgamento de dois anarquistas nos EUA (Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti), acusados injustamente de assassinato em 1921 e condenados à morte, mostrando a repressão existente no país.
- ? **A noite dos desesperados** (*They Shoot Horses, Don't They?*; 1969, EUA, direção: Sidney Pollack) – Sobre a Depressão na década de 1930 nos EUA. Uma visão crítica da sociedade estadunidense em um tempo de crise, através de um casal que participa de concurso de dança.
- ? **As vinhas da Ira** (*The grapes of wrath*, 1940, EUA, direção: John Ford) – A ação ocorre no sul dos EUA, durante a crise provocada pela Depressão de 30, quando a crise e seca forçaram agricultores do Meio-Oeste migrarem para a Califórnia. Narra a trajetória de uma família, que na época da Depressão, foi levada a abandonar sua terra e buscar formas de sobreviver. Uma adaptação do romance homônimo de John Steinbeck, permite analisar o *plantation* e a questão social.
- ? **Bem vindos ao paraíso** (*Come see the paradise*; 1990, EUA, direção: Alan Parker) – Sindicalista, na década de 1930, tem problemas políticos e ao apaixonar-se por uma descendente de japoneses viaja para um lugar em que o casamento interétnico é permitido. Com a eclosão da 2ª Guerra, os japoneses e seus descendentes nos EUA são confinados em uma espécie de campo de concentração.
- ? **O homem do prego** (*The Pawn Broken*, 1964, EUA, direção: Sidney Lumet) – Sobre o capitalismo, sobreviventes de campos nazistas, o Harlem e os guetos.
- ? **O sol é para todos** (*To kill a Mocking-bird*; 1962; EUA; direção: Robert Mulligan) – Trata do racismo no sul dos EUA. Advogado branco no sul do país defende negro acusado de violentar uma branca.
- ? **Mississippi em chamas** (*Mississippi Burning*; 1968, EUA, direção: Alan Parker) – Também sobre o racismo no sul dos Estados Unidos, em Kenosha, pequena cidade de Mississipi. Dois agentes do FBI investigam o assassinato de três jovens ligados ao movimento de defesa dos direitos civis. Baseado em fatos reais.
- ? **Todos os homens do presidente** (*All the President's Men*; 1976, EUA, direção: Alan J. Pakula) – A respeito do Escândalo de Watergate, durante o período Nixon. Dois jornalistas (Carl Bernstein e Bob Woodward) do *Washington Post* investigam a invasão da sede do Partido Democrata durante a campanha presidencial de 1972.
- ? **Os brutos também amam** (*Shane*; 1953, EUA, direção: George Stevens) – Sobre o bem e o mal. Um pistoleiro (Shane) que no passado matou um homem e foi condenado a perambular pelo Oeste, chega a um vale e transforma a vida dos pequenos agricultores contra um grande proprietário que deseja confiscar as terras.
- ? **Rastros de ódio** (*The Searchers*, 1956, EUA, direção: John Ford) – Os conflitos entre brancos e índios no processo de expansão para o Oeste nos EUA. Com locações no *Monument Valley*, um veterano confederado passa algum tempo à procura de índios que mataram seu irmão e sua cunhada, e raptaram sua sobrinha.
- ? **Pequeno Grande Homem** (*Little Big Man*; 1970, EUA, direção: Arthur Penn) – Conflitos nos EUA entre brancos e índios na expansão para o Oeste. Retrata a vida de um índio, com 121 anos, o único sobrevivente do episódio do século XIX em que os *sioux* venceram o general Custer junto ao riacho *Little Big Horn*.

- ? **Separados, mas iguais** (*Separate but equal*; 1991, EUA, direção: George Stevens, Jr.) – Trata da luta por direitos iguais por comunidade negra na Carolina do Norte, na década de 1940, que levou a mudança na legislação.
- ? **Fahrenheit 11 de setembro** (*Fahrenheit 9/11*; 2004, EUA, direção: Michael Moore) – Documentário sobre como os EUA se tornaram alvo de ataques terroristas a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001.
- A respeito da Europa em geral
- ? **A insustentável leveza do ser** (*The Unbearable Lightness of Being*; 1988, EUA, direção: Philip Kaufman) – Tema pouco tratado; este filme possui uma ambientação em plena Primavera de Praga, em 1968. Com base no livro de Milan Kundera, tem como eixo a história de um jovem cirurgião que mantém um romance com uma artista plástica.
- ? **Terra e Liberdade** (*Land and freedom*; 1994, Alemanha, direção: Ken Loach) – Guerra Civil espanhola. Na década de 30, inglês vai à Espanha para lutar contra o franquismo. Filme relata as divergências das organizações de esquerda.
- ? **Terra de ninguém** (*No man's land*; 2001, França/Itália, direção: Danis Tanovic) – Soldados inimigos, um bósnio e um sérvio, estão em trincheiras já abandonadas durante a guerra em 1993.
- ? **O Nome da Rosa** (*The Name of the Rose*; 1986, Itália/Alemanha/França, direção: Jean-Jacques Annaud) – Durante a Itália Medieval, um monge é chamado para solucionar um crime que abala uma abadia. Com base no livro homônimo de Umberto Eco, possui uma boa reconstituição da época.
- ? **Por quem os sinos dobram** (*For Whom the Bell Tolls*; 1943, EUA, direção: Sam Wood) – Sobre a Guerra Civil Espanhola (1936-39). Um professor estadunidense, membro das Brigadas Internacionais, se apaixona por uma camponesa. Adaptação de livro homônimo de Ernest Hemingway.
- Sobre Feudalismo no Japão e a Revolução Chinesa:
- ? **Ran** (*Ran*; 1985, Japão/França, direção: Akira Kurosawa) – É uma adaptação de *Rei Lear*, de Shakespeare. Na Idade Média, um chefe de clã divide a fortuna entre os filhos em vez de nomear um sucessor. As rivalidades decorrentes acabam por traçar características ditas feudais do Japão.
- ? **Os sete samurais** (*Shichinin no Samurai*; 1954; Japão; direção: Akira Kurosawa) – Também sobre o feudalismo no Japão; no século XVI, um veterano lidera sete samurais para defender uma aldeia constantemente saqueada.
- ? **Shogun** (*Shogun*; 1980, EUA, direção: Jerry London) – No século XVII, um aventureiro holandês se torna samurai e ajuda o senhor feudal (*daymio*) em sua luta para receber o título de xogum (chefe militar). Ajuda na caracterização do feudalismo japonês.
- ? **O último imperador** (*The Last Emperor*. 1987, EUA/Itália/Inglaterra, direção: Bernardo Bertolucci) – História de Pu Yi (o último imperador da China e declarado aos três anos, em 1908) que cresceu confinado na Cidade Proibida (em Pequim) e foi um monarca fantoche durante a IIª Guerra.
- Sobre a Unificação Italiana e o capitalismo no país:

- ? **O leopardo** (*Il Gattopardo*; 1963, Itália; direção: Luchino Visconti) – Saga de uma família durante a Unificação Italiana. Um retrato da decadência da nobreza siciliana e sua adaptação aos novos tempos.
- ? **Garibaldi** (*Viva L'Italia*; 1961, Itália/França, dir: Roberto Rossellini) – Sobre a Unificação Italiana.
- ? **A árvore dos tamancos** (*L'Albero degli zoccoli*, 1978, Itália, direção: Ermanno Olmi) – Palma de Ouro em Cannes 1978. Trata da vida de famílias camponesas na Lombardia/Itália, no início do século XIX, quando as transformações do campo foram aceleradas pelo capitalismo.
- ? **1900** (*Novecento*; 1977, Itália/França/Alemanha, dir: Bernardo Bertolucci) – Sobre a Itália no século XX e o capitalismo. Dois jovens (um camponês e outro, herdeiro de latifundiários) seguem rumos diferentes durante a 1ª Guerra Mundial. Depois, durante a ascensão do fascismo, percebem que a amizade entre eles não é mais possível.
- ? **Pai Patrão** (*Padre Padrone*; 1977, Itália, Direção: Paolo Taviani e Vittorio Taviani) – Sobre a Itália e o capitalismo no país. Narra a vida do escritor italiano Gavino Ledda, de sua infância pobre, oprimido pela ignorância do pai, suas viagens e o retorno à aldeia natal.
- ? **O caso Mattei** (*Il Caso Mattei*; 1972, Itália, direção: Francesco Rosi) – Sobre a política do petróleo, com destaque para a atuação das *Sete Irmãs*.
- Sobre a Sociedade Moderna (Tecnológica):
- ? **Metrópolis** (*Metropolis*; 1926, Alemanha, direção: Fritz Lang) – Relata a massificação por que passam os funcionários de uma fábrica. Passa-se no século XXI, os trabalhadores vivem em subterrâneos, veneram como santa uma jovem chamada Maria; um clone da mesma os incita contra os patrões.
- ? **2001, uma Odisséia no Espaço** (*2001: A Space Odyssey*; 1968, Inglaterra, direção: Stanley Kubrick) – A relação homem-máquina chegando ao ponto limite. Durante uma viagem a Júpiter – cujo objetivo era investigar um misterioso monólito –, um computador (HAL 9000) tenta assumir o controle e começa a eliminar a tripulação.
- ? **Blade Runner, o caçador de andróides** (*Blade Runner*; 1982, EUA, direção: Ridley Scott) – Em uma Los Angeles do século XXI, superpovoada e cinzenta, um ex-policial é encarregado de destruir “*replicantes*”. Importante sobre a perspectiva de futuro da humanidade.
- ? **Denise está chamando** (*Denise calls up*, EUA, 1995, direção: Hal Salwen) – Retrata de forma crítica e bem humorada o impacto das novas tecnologias no dia-a-dia das pessoas. Um filme do atual período de globalização. Relações interpessoais que passam a ser virtuais. Quanto mais a tecnologia facilita o contato, mais ela afasta as pessoas; quanto maior a produtividade, menos tempo para o lazer.
- ? **Fahrenheit 451** (*Fahrenheit 451*; 1966, Inglaterra, direção: François Truffaut) – Uma declaração de amor à liberdade de expressão e aos livros.
- ? **Powaqqatsi – Vida em Transformação** (*Powaqqatsi*; 1988, EUA, direção: Godfrey Reggio) – Imagens e sons reconstruindo a diversidade cultural e social do mundo. Uma continuação de *Koyaanisqatsi*, com destaque para o movimento de massas. O garimpo de Serra Pelada aparece logo no início.
- Características culturais e religiosas:

- ? **O pagador de promessas** (1962, Brasil, direção: Anselmo Duarte) – Um filme que trata do pagamento de uma promessa feita a Iansã em um terreiro por ter curado um burro; precisa levar uma cruz até a igreja de Santa Bárbara em Salvador e a colocar dentro da igreja. Ali enfrentou a oposição do vigário e de outras autoridades. Baseado em peça de Dias Gomes, é um filme sobre o sincretismo religioso, o confronto entre o catolicismo e o candomblé, e uma crítica a imprensa, polícia e Igreja Católica.
- ? **Um violonista no telhado** (*Fidler on the Roof*, 1971, EUA, direção: Norman Jewison) – Em filme confuso, uma família de judeus russos camponeses é discriminada e expulsa durante a Rússia revolucionária, por tentar manter as suas tradições.
- ? **Tenda dos Milagres** (1977, Brasil, direção: Nelson Pereira dos Santos) – Um filme feito com os *através* do Brasil; apesar do filme ser fraco, sincretismo religioso, marginalidade e preconceito são abordados.
- Sobre a Guerra Fria:
- ? **O dia seguinte** (*The day after*, EUA, 1983, direção: Nicholas Meyer) – Mostra as conseqüências de uma guerra nuclear. Evidencia o perigo que pairou durante a Guerra Fria, devido à corrida armamentista.
- Sobre a 2ª Guerra Mundial:
- ? **Casablanca** (*Casablanca*; 1942, EUA, direção: Michael Curtiz) – Passa durante a 2ª Guerra Mundial, em Marrocos, no período da República de Vichy. Romance, intriga e suspense em um clássico do cinema.
- ? **O mais longo dos dias** (*The Longest Day*; 1962, EUA, direção: Ken Annakin, A. Marton, B. Wicki) – Os preparativos para a invasão da Normandia em 06 de junho de 1944, o dia “D” durante a 2ª Guerra Mundial.
- ? **A noite dos generais** (*Night of the Generals*; 1967, Inglaterra, direção: Anatole Litvak) – A ação se passa durante a 2ª Guerra Mundial, em Paris. Uma prostituta é assassinada e este crime envolve figuras do exército de ocupação.
- ? **Julgamento em Nuremberg** (*Judgement in Nuremberg*; 1961, EUA, direção: Stanley Kramer) – Julgamento que ocorre após a 2ª Guerra Mundial, com os criminosos do Eixo. Um juiz dos EUA é convocado para chefiar o julgamento de quatro alemães.
- ? **Esperança e glória** (*Hope and Glory*; 1987, Inglaterra, direção: John Boorman) – A 2ª Guerra Mundial sobre a ótica de uma criança, que vive com a família em um bairro inglês de classe média e que sofre constantes bombardeios.
- ? **Adeus, meninos** (*Au Revoir les Enfants*; 1987, França/Alemanha, direção: Louis Malle) – Na França, o destino de crianças de uma escola católica para ricos em 1944, durante a ocupação nazista. Drama de racismo, delação e opressão.
- Sobre a Guerra do Vietnã:
- ? **Dien Bien Phu – A última batalha da Indochina** (*Diên Biên Phú*; 1992, França, direção: Pierre Schoendoerffer) – Em 1954, um jornalista estadunidense que vivia em Hanói há mais de dez anos, investigou os fatos que levaram ao fim o domínio francês. Uma espécie de *Platoon* francês, pois seu diretor – autor do roteiro – foi cinegrafista do exército francês na Indochina e chegou a ser preso pelos comunistas.

- ? **Os boinas verdes** (*The green berets*; 1968, EUA, dirigido e estrelado por John Wayne) – Favorável à intervenção estadunidense. Aliás, se os vietnamitas do filme fossem substituídos por alemães ou japoneses, seria também um filme da 2ª Guerra Mundial. Após um treinamento rigoroso, um pelotão de elite – os boinas-verdes – vai lutar no Vietnã.
- ? **Corações e Mentes** (*Hearts and minds*; 1975, dirigido por Peter Davis) – Primeiro filme (documentário) conhecido contrário à guerra, mostrou seus horrores quando ela já se encaminhava para o final. Mostrou um suspeito de ser vietcong ser fuzilado pelo chefe da polícia de Saigon, durante a Ofensiva do Tet.
- ? **Taxi Driver** (*Taxi Driver*; 1976; EUA, direção: Martin Scorsese) – A história de um motorista de táxi, um ex-soldado do Vietnã, tentando obter a glória e o reconhecimento público que o conflito não lhe concedera.
- ? **O franco-atirador** (*The deer hunter*; 1977; EUA, direção: Michael Cimino) – Conta a vida de três amigos metalúrgicos, de uma pequena cidade da Pensilvânia, que foram prisioneiros dos vietcongues. Conseguiram escapar mas ficaram profundamente marcados.
- ? **Amargo regresso** (*Coming home*; 1978; EUA, direção: Hal Ashby) – Um veterano do Vietnã (Jon Voight) volta da guerra paraplégico e se apaixona por sua enfermeira (Jane Fonda).
- ? **Hair** (*Hair*; 1979; EUA, direção: Milos Forman) – Um musical com base em uma peça de teatro antibelicista, de sucesso no final dos anos 60. Tentou traçar um painel das mudanças sócio-culturais pelas quais passavam os EUA na época. Uma amostra da contracultura dos anos 60.
- ? **Apocalipse** (*Apocalypse now*; 1979; EUA, direção de Francis F. Coppola) – Baseado em um romance cujo enredo se passava no Congo Belga, mas adaptado às circunstâncias do Vietnã. Um coronel enlouquecido desaparece na Indochina e é procurado por um agente especial com a missão de matá-lo. Mostrou a imbecilidade e os horrores da guerra. Antológica a cena em que uma esquadrilha de helicópteros ataca uma aldeia ao som da *Cavalgada das Valquírias* (de Wagner).
- ? **Rambo, programado para matar** (*First blood*; 1982; EUA, direção: Ted Kotcheff) – Um veterano do Vietnã mostrava, em uma pequena cidade, o que aprendera no treinamento das forças especiais e o que era capaz de fazer quando sofria injustiça. Na década de 1980: alguns filmes mais condescendentes – foi o período da “*era Reagan*” –; os mais famosos foram os filmes da série *Rambo*.
- ? **Rambo II, a missão** (*First blood part II*; 1985; EUA, direção: George P. Cosmatos) – Rambo foi solto da cadeia, com a condição de resgatar prisioneiros de guerra no Vietnã. Aliás, por sua eficiência na tarefa, se existissem uns dez deles, a história da guerra seria diferente.
- ? **De volta para o inferno** (*Uncommon valor*; 1983, EUA, direção: Ted Kotcheff) – Aborda a existência de prováveis prisioneiros no Vietnã. Um coronel da reserva não se conformava com os relatórios oficiais que davam o seu filho como desaparecido em ação e juntou sete ex-combatentes para resgatá-lo. Também sobre o mesmo tema, o filme *Hanoi Hilton* (1986).
- ? **Platoon** (*Platoon*; 1986, EUA, direção: Oliver Stone) – Uma visão condensada da guerra (1968/69), com base na atuação do próprio diretor, que se engajou como voluntário e, pelo filme, se arrependeu. Mostrou, dentro da guerra, através de cartas que escrevia, as contradições de sua própria sociedade.

- ? **Hanói Hilton** (*Hanoi Hilton*; 1986; EUA, direção: Lionel Chetwynd) – Após a guerra, quatro soldados estadunidenses permaneceram presos em Hanói e tudo é tentado para retirá-los.
- ? **Nascido para matar** (*Full metal jacket*; 1987; EUA, direção: Stanley Kubrick) – mostrava a formação paranóica de soldados que iriam ao Vietnã e a ação dos mesmos em Hué, na Ofensiva do Tet.
- ? **Bom dia, Vietnã** (*Good morning, Vietnam*; 1987; EUA, direção Barry Levinson) – Em 1965, no início da intervenção militar, soldado (Robin Williams) trabalhava como disc-jóquei em uma rádio do exército em Saigon. Irreverente, anti-militarista, denunciava a propaganda de guerra, as mentiras dos comunicados militares e mudava a programação musical oficial. Baseado na vida do soldado Adrian Cronauer.
- ? **Hamburger Hill** (*Hamburger Hill*; 1987, EUA, direção: John Irving) – O título vem da frase de um dos combatentes: “*Os viets estão fazendo hambúrguer de nós.*” Baseado em fatos reais, relatou a ação de soldados estadunidenses em 1969 na missão de tomar uma colina no Vietnã, repleta de vietcongues, que não estavam dispostos a deixá-la.
- ? **Querida América - Cartas do Vietnã** (*Dear America*; 1987; EUA, direção: Bill Couturie) – A Guerra revelada através de cartas que soldados estadunidenses mandaram para as suas famílias. Humor, tragédia, risos, lágrimas e indignação.
- ? **Nascido em 4 de julho** (*Born on the Fourth of July*; 1989, EUA, direção: Oliver Stone) – Jovem ferido na Guerra do Vietnã (Tom Cruise) ficou paraplégico e, devagar, trocou suas idéias conservadoras pelo ativismo político. Baseado na autobiografia de Ron Kovic (co-autor do roteiro).
- ? **Entre o céu e a terra** (*Haven and Earth*; 1993, EUA, direção: Oliver Stone) – Último filme de uma trilogia sobre o Vietnã (*Platoon*; *Nascido a 4 de julho*), foi um dos primeiros a tratar a guerra do ponto de vista de uma vietnamita (Phung Thi Lely). Uma camponesa torturada durante a guerra, se casa com um soldado estadunidense e, nos EUA, conhece também o preconceito e o ódio.
- ? **Pecados da Guerra** (*Casualties of War*; 1989, EUA, direção: Brian de Palma) – Durante uma missão de patrulha, o sargento do pelotão seqüestrou uma jovem vietnamita, que foi estuprada e assassinada pelos soldados. A narrativa, baseada em um caso real, é cruel e em tom quase documental.
- ? **Regret to Inform** (*Lamento Informar*; 1998, EUA, direção: Barbara Sonneborn) – Documentário sobre as “*viúvas da guerra*”, tanto dos EUA como no Vietnã, que falam das tentativas de superar os traumas da guerra. Para as vietnamitas, não era um conflito entre capitalismo e comunismo, e sim que os EUA haviam invadido o seu país e precisavam expulsá-los. [Premiado no Festival Sundance e indicado ao Oscar de Melhor Documentário em 1999]
- ? **Woodstock** (*Woodstock: the director cut*; 1994, EUA, direção: Michael Wadleigh) – Sobre o famoso festival de música realizado em agosto de 1969 (ano em que morreram Martin Luther King e Robert Kennedy) em uma fazenda nos arredores de New York. Esta é uma nova versão do diretor.⁹

⁹ O autor agradece a colaboração dos professores de Geografia: Damaris Puga de Moraes, Juleusa Maria Theodoro Turra e Lucas Melgaço, na leitura e nas sugestões de filmes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jorge Luiz. *Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado*. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.) **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 109-133.

LACOSTE, Yves. *Para que serve a paisagem? O que é uma bela paisagem?*. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 79, jul. 2003, p. 115-150.

Vídeo 1990 – Guia completo de filmes para TV e Vídeo. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

Vídeo 1997 – O Dicionário dos Melhores Filmes. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

www.adorocinema.com.br, acessado em outubro de 2005.

www.vervideo.com.br, acessado em outubro de 2005.
